



**AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
SUPERANDO DESIGUALDADES E VENCENDO DISTÂNCIAS**

Gisele Silva Lira de Resende¹

RESUMO: A Formação Continuada para Professores tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões nos meios educacionais, pela necessidade de melhor preparar docentes para alcançar uma educação de qualidade. Contudo, são muitas as dificuldades que podem impedir que ela ocorra, por exemplo, as dificuldades geográficas e econômicas, principalmente no Brasil, que possui dimensões continentais. Nesse sentido, a Educação a Distância é apontada como uma das formas mais eficazes para superar tais barreiras e para democratizar a informação e o conhecimento. Professores, ao se inscreverem em um curso de Formação Continuada a Distância, estejam onde estiverem, podem interagir e trocar produção não só com seus tutores, mas também com seus pares, sem barreira cultural ou geográfica. Enfim, o docente aprende a aprender, o que causará impacto positivo em sua *práxis* pedagógica. Nesse artigo pretendemos fazer uma reflexão acerca da Formação Continuada Docente a Distância, sustentada pela rede mundial de computadores, buscando caminhos para vencer as grandes distâncias, a exclusão social e as muitas desigualdades existentes na qualidade do ensino brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Aprendizagem. Desigualdade. Interatividade.

RESUMEN: La Formación Continuada para Profesores ha ganado cada vez más espacio en las discusiones en medios educacionales, por la necesidad de mejor preparar docentes para alcanzar una educación de calidad. Sin embargo, son muchas las dificultades que pueden impedir que ella ocurra, por ejemplo, las dificultades geográficas y económicas, principalmente en Brasil, que posee dimensiones continentales. En ese sentido, la Educación a Distancia es apuntada como una de las formas más eficaces para superar tales barreras y para democratizar la información y el conocimiento. Profesores, a lo se inscribir en un curso de Formación Continuada a Distancia, estén donde estén, pueden interagir y cambiar producción no solo con sus tutores, pero, también, con sus pares, sin barrera cultural o geográfica. En fin, el docente aprende a aprender, lo que causará impacto positivo en su *práxis* pedagógica. En ese artículo pretendemos hacer una reflexión acerca de la Formación Continuada a Distancia, sostenida por la red mundial de computadoras, buscando caminos para vencer las grandes distancias, la exclusión social y las muchas desigualdades existentes en la calidad de la enseñanza brasileña.

PALABRAS-CLAVE: Educación a Distancia. Aprendizaje. Desigualdad. Interactividad.

¹ Doutora em Educação (UCLV/UFBA), com Pós-doutorado em Educação e Saúde (UFMT). Bacharel em Serviço Social. Licenciada em Pedagogia. Professora nos Curso de Direito e de Pedagogia Faculdade de Ciências Jurídicas e Aplicadas do Araguaia – FACISA. E-mail: giselelira@hotmail.com



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente a sociedade reconhece a educação como um bem necessário ao desenvolvimento e um direito de todos, sem discriminação de gênero, etnia ou padrão cultural. Por meio do conhecimento é possível haver uma mudança social. Segundo JORDÃO (2002, p. 27), embora no Brasil “a escola tenha sido criada inicialmente para doutrinar os índios (...)” e, posteriormente, para atender aos interesses da burguesia, ela é uma instituição social que deve oferecer aos seres humanos, indistintamente, valores, conhecimentos e significados condizentes com a sociedade na qual está inserida.

De acordo com IMBÉRNON (2004:, p. 09) diante das mudanças ocorridas na sociedade atual, no campo do conhecimento científico, nas formas de pensar, sentir e agir, nos meios de comunicação e da tecnologia, e na educação, surge “uma nova forma de ver a instituição escolar, as novas funções do professor, uma nova cultura profissional e mudança no posicionamento de todos os que trabalham na educação”. Educação, agora, não significa apenas aquisição de conhecimentos na escola, coleta e correlação de fatos, mas é, sobretudo, compreensão do significado da vida como um todo.

Para José Martí

Educar és depositar en cada hombre toda la obra humana que le ha antecedido: es hacer a cada hombre resumen del mundo viviente, hasta el día en que vive: esponerlo a nível de su tiempo, para que flote sobre él, y no dejarlo debajo de su tiempo, con lo que no podrá salir a flote; es preparar al hombre para la vida.(JOSÉ MARTÍ *apud* ALVAREZ, 1999, p. 08),

Ser professor na sociedade do conhecimento, no qual a informação é disseminada meteoricamente e a comunicação é isenta de fronteiras, em virtude do avanço das novas tecnologias, é ser remetido à busca de novas concepções teóricas, pois é no conjunto dessas informações que o professor reeduca suas ações pedagógicas, a si próprio e ao educando.

Sendo assim, neste trabalho não pretendemos falar de modelos prontos, nem responder a interrogantes, mas sim, refletir sobre a importância da Formação Continuada ou



Formação em Serviço² para Educadores, por meio da Educação a Distância, com o suporte da *internet*, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA RE-SIGNIFICAÇÃO DE PARADIGMAS NA PRÁTICA DOCENTE

Com a modernização da sociedade, a progressiva internalização do espírito de cidadania, os avanços científicos e a multiplicação das novas tecnologias de comunicação e informação, a educação vem sofrendo grandes transformações, além de se constituir em um bem social.

O sistema educativo, por sua vez, é o reflexo da sociedade em que se insere e dá prospeção ao futuro das linhas mestras de sua evolução. Logo, só poderemos falar em sociedade justa, quando forem dadas condições básicas às pessoas: alimentação, saúde, educação, lazer e esportes, cultura e arte, convivência, afeto, dignidade.

Nessa perspectiva, os profissionais que atuam na educação muito podem contribuir com essa causa, pois à eles cabe a formação social das novas gerações, intruindo-as e desenvolvendo suas potencialidades.

Tendo o professor tanta responsabilidade para com o ser humano e para com a sociedade, reavaliar sua prática profissional torna-se elemento chave para o seu desenvolvimento profissional. Em virtude da economia mundial globalizada, existe uma necessidade constante de Educação Permanente e de Formação Continuada. A época em que se obtinha uma certificação para toda a vida foi ultrapassada, pois a Formação Inicial não garante uma carreira profissional estável, portanto, constantes atualizações e aperfeiçoamentos são fundamentais ao exercício da docência.

Tal discussão, no sentido de aperfeiçoamento profissional docente, pautado na ideia de que a formação inicial (oferecida nos cursos de licenciatura) é apenas o marco inicial de um processo de trabalho que se desenvolverá ao longo da carreira, norteado por atitudes, conhecimentos, habilidades e competências é, infelizmente, recente e caminha a passos lentos.

Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96, no artigo 87 reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando que, “(...) Cada

² Todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, seja através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas. (SANTOS, 1998, p.124)



Município e, supletivamente, o Estado e a União deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também, para isso, os recursos da educação a distância”.

A UNESCO (2000) recomendou aos países membros, por meio da 45ª Conferência Internacional de Educação, em 1996, que a capacitação deve ser considerada como um direito e como uma obrigação para todo o pessoal docente. O motivo de tal exigência é que esse órgão internacional entende que a qualidade do ensino é diretamente proporcional à capacitação docente.

O grande volume de produção teórica sobre a formação do professor indica o aumento de intercâmbio entre governantes de diversos países que, juntamente com os que respondem pela formação docente, chegaram à conclusão de que uma educação de qualidade elevada deve ser sustentada por professores preparados e comprometidos com a aprendizagem de seus alunos.

Entendemos por formação não a reprodução sistemática de conteúdos, mas sim, a formulação e a problematização dos conhecimentos elaborados historicamente. Para que tais processos se concretizem, faz-se necessária a presença da pesquisa, da investigação como atitude inerente ao ato educativo, pois tais ações oportunizam a construção de novos conhecimentos, bem como o reconhecimento daqueles historicamente sistematizados.

Diante do avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação o papel do professor se altera substancialmente. O professor já não é aquele que sabe tudo, que atua como simples transmissor de conhecimentos. É sim, um mediador mais experiente, com um conhecimento mais abrangente, que deve dinamizar o processo de aprendizagem, incentivar o desenvolvimento do senso crítico e auxiliar o aluno a aprender a aprender.

Destarte, tudo nos conduz a pensar que a condição social pós-moderna³, em específico a brasileira, impõe aos educadores a revisão e a renovação, permanentemente, acerca dos sentidos da educação que executam, bem como da sua prática pedagógica. Entretanto, não podemos deixar de pensar, também, em como atender a essas exigências, na conjuntura atual em que vivem os professores não só dos grandes centros, mas, principalmente, os que residem e atuam nos locais mais longínquos, sem acesso a um espaço

³ Pós-moderno – momento marcado pela globalização, pela revolução tecnológica, pela sociedade da informação e comunicação e pela ruptura com o paradigma tradicional. (DOVAL: 2003, p.07)



coletivo de discussão e de reflexão. Estes docentes, na grande maioria das vezes, ficam excluídos das discussões psicopedagógicas atuais. Tais discussões, por estarem em constante processo de investigação e de re-significação, resultam em inúmeras alternativas para a problemática da educação, em específico, as relacionadas ao fracasso escolar e as dificuldades que os docentes tem em lidar com a diversidade, não só cognitiva, mas em sentido mais amplo, que trazem os educandos.

Como democratizar o saber quando se tem um país cheio de desigualdades sociais e econômicas, como é o caso do Brasil? Como profissionais da educação podem superar obstáculos geográficos e até econômicos, na maioria das vezes, arraigados à vida interiorana?

Nesse sentido, a Educação a Distância, tem sido apontada como solução dessas carências educacionais, inclusive, sendo referenciada na LDB atual, como já dito anteriormente.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESCORTINANDO NOVOS HORIZONTES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

A Educação a Distância, embora no Brasil seja um processo em construção, que por muitos anos foi estigmatizada como enganosa, não é uma modalidade de educação tão nova no contexto mundial. Atualmente muitos estudiosos buscam conceituar a Educação a Distância (EAD) de forma precisa e objetiva, diferenciando-a das demais modalidades.

Segundo estudos e pesquisas, a grande difusão da EAD se deve à França, Espanha e Inglaterra. Os seus centros educacionais contribuíram largamente para que outros países pudessem adotar os modelos desenvolvidos. Podemos citar, em especial, como contribuidores, o Centre National de Enseignement a Distance, o Universidad Nacional de Educación a Distancia e a Open University. Mais recentemente, o Canadá, por meio da Tele-Université, contribuiu com grandes trabalhos para que houvesse a ampliação do campo de atuação dessa metodologia educacional (GONZALEZ, 2005).

No âmbito da América Latina e Caribe, a Venezuela (por meio da Universidad Nacional Abierta) e Costa Rica (por meio da Universidad Nacional Estatal a Distancia) têm prestado inestimável apoio à difusão da EAD. No contexto das políticas públicas brasileiras,



voltadas para a Educação, somente a partir da entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9.394 / 96, a Educação a Distância passou a ser vista como modalidade aplicável ao sistema educacional. Passados quase dois anos, o governo regulamentou o Art. 80 que trata especificamente da Educação a Distância, por meio do Decreto n.º 2.494⁴, de 10 de fevereiro de 1998.

Para MAIA (2002), o Brasil tem uma história relativamente rica e pouco conhecida de experiências no campo da Educação a Distância e, em particular, no seu uso para a Educação Continuada. Seu marco inicial talvez se situe em 1923, quando a Rádio Sociedade, do Rio de Janeiro, iniciou a educação pelo rádio em nosso país. Os conhecidos Institutos Técnico Monitor e Instituto Universal Brasileiro, que se valeram do ensino por correspondência e mantêm larga atuação, foram criados, respectivamente, em 1939 e 1941. Em 1946, surgiu a Universidade do Ar, do SENAC e, em 1969, foi criada a TV Educativa do Maranhão, com 42.000 alunos em 32 municípios.

Essas referências dão ideia de como iniciativas isoladas proliferaram em nosso país, ao longo de décadas. Entretanto, o uso mais intenso de novas tecnologias para a oferta de Educação a Distância só foi constatada a partir dos anos noventa. De fato, em 1995 é possível citar três referências importantes: o lançamento do Telecurso 2000, iniciativa de porte nacional em parceria da FIESP/Fundação Roberto Marinho, a criação do Programa de Educação Continuada a Distância da Fundação Vanzolini, de certa forma pioneira na USP – Universidade de São Paulo e a criação da ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, cuja criação comprova o crescente interesse pela questão no meio educacional. Paralelamente, foram realizadas experiências pela Universidade de Brasília e pela Universidade Federal de Santa Catarina, primeira no uso da videoconferência para cursos de mestrado a distância.

Há que citar, também, ainda de acordo com MAIA (2002), o fluxo de universidades estrangeiras: Open University, da Inglaterra; National Technological University, norte-americana; Universidad Nacional de Educación a Distancia, da Espanha, dentre várias outras, individualmente ou em parceria com instituições brasileiras, que estão se inserindo, cada vez mais, em nosso mercado educacional. Podemos afirmar, inclusive, que

⁴ Nesse Decreto são tratadas questões acerca da matrícula, classificação e reclassificação do aluno, regime de funcionamento e certificação do curso realizado a distância. Faz, também, algumas ressalvas a respeito de graduação e pós-graduação (*stricto sensu*).



essa ação, ainda não ocorreu de forma mais incisiva, pelo fato de falarmos português, e não inglês ou espanhol.

Atualmente, grande parte das universidades brasileiras desenvolvem programas de EAD. Porém, os cursos oferecidos, na maioria das vezes, são destinados ao nível da graduação.

Na Região Centro-Oeste, sete universidades públicas⁵ elaboraram um consórcio visando à implantação de uma universidade virtual, a Universidade Virtual do Centro-Oeste (UNIVIR-CO), que tem como público preferencial os professores em atividade na Educação Básica das redes públicas. Com início operacional em 1999, cada uma das universidades consorciadas planejou e implantou seus próprios projetos, visando à integração na UNIVIR-CO. Segundo PRETI (1996), a Universidade Federal de Mato Grosso, pioneira no oferecimento do primeiro curso de Licenciatura Plena em Educação Básica (1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental), por meio da EAD, formou em 1999 um expressivo grupo de professores leigos em atividade docente, na Região Norte do Mato Grosso.

Como podemos observar, a Educação a Distância, no panorama brasileiro, é muito tímida, mas com projeções futuras significativas. Se antes existiam muitas resistências e preconceitos quanto a essa modalidade, parece que a conjuntura econômica e política, no limiar do milênio, acabou por encontrar nela uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. Isto é, dentro dessa crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD. Ela passou a ocupar, agora, uma posição de destaque por oportunizar às pessoas adultas a qualificação, por minimizar os custos na área educacional e, em nível ideológico, por disponibilizar o acesso ao conhecimento de modo mais democrático.

Partindo do pressuposto de que a Educação a Distância tende a se apoiar cada vez mais em tecnologias emergentes, como computadores, telemática, múltiplos tipos de redes, multimídia, hipertextos, realidade virtual, entre outras, não podemos falar em qualificação, sem a apropriação das tecnologias. A conjugação dos fatores: Formação Continuada,

⁵ Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de Anápolis-GO, Universidade Estadual de Mato Grosso e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.



Educação a Distância e Tecnologia Educacional aponta para a possibilidade de transformação da escola, além de permitir ao professor participar ativamente no processo de ruptura do paradigma dominante.

Sob essa ótica, podemos afirmar, então, que a Formação Continuada, com o apoio da rede mundial de computadores, muito pode auxiliar, uma vez que desconhece fronteiras geográficas, busca romper com o velho paradigma educacional, implementa novas concepções de ensino-aprendizagem, novas relações interpessoais, levando-nos a uma mudança no compromisso pessoal, profissional e social com a Educação Permanente.

Vale ressaltar que os cursos de formação continuada para professores a distância devem ter claro que a qualidade deve se sobrepor à quantidade, bem como devem atender às exigências da sociedade globalizada (UNESCO: 2000). Entendemos que o cotidiano desses cursos deve ser marcado por um diálogo interativo entre ciência, teorias, gestão de sala de aula e domínio das tecnologias que, por sua vez, facilitam o acesso à informação, à atualização e à pesquisa. Devem perseguir o desenvolvimento do sujeito, a fim de possibilitar a capacidade de construir pensamentos autônomos e criativos na busca da razão crítico-social; devem entender o homem como um ser total (corpo, mente e espírito) e possuir relação intrínseca com a filosofia da educação, a psicologia da educação e com a sociologia da educação.

Do ponto de vista filosófico, a Formação Continuada para Professores, via *on-line*, permite situar o lugar e os limites do conhecimento humano, produzido por meio de uma reflexão histórica. Assim, hoje, propor educação continuada, norteadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação implica buscar uma metodologia que dê conta da construção do conhecimento, de forma crítica, criativa, integrada ao cotidiano da vida, capaz de ser transferido e reciclado, a fim de não fazer incursões nas teorias da moda, que nada acrescentam ao serviço educacional. “(...) hay que insistir en la existência de una filosofía educativa explícita és de suma importância. Sin ella, la educación se halla a mercês de la moda, el último artefato pseudocientífico o las teorías ‘snobs’ do momento”. (BLOOM, *apud* CHÁVEZ, 2000, p. 01).

Isso inclui, por força da popularização dessas novas tecnologias, a redefinição do papel que desempenham na constituição das culturas, nas inteligências de grupos e de sujeitos. Essa epistemologia, certamente, está atrelada a alguns princípios, dentre os quais se



sobressai o da comunicação interativa, o fator provisório, que consiste em que todo conhecimento deve ser visto como passível de evolução/reformulação e o princípio da interdisciplinaridade do conhecimento, pois não há mais sentido nas separações rígidas entre áreas de conhecimento. Certamente, a ética, a moral, o respeito ao outro, a sensibilização dos sentimentos e a potencialização das virtudes são elementos norteadores desse processo. Sendo assim, tudo nos leva a pensar que a filosofia da educação representa o núcleo do marco conceitual orientador para qualquer estudo do fenômeno educacional, pois definiu conceitos gerais como “educação, educabilidade, limites da educação, valores e fins da educação, etc., que permeiam, até hoje as investigações pedagógicas”. (CHÁVEZ, 2000, p. 08).

Sob o olhar sociológico, a Formação Continuada para Professores a Distância, via *on-line*, deve ser concebida da mesma forma que o ensino regular. Deve ser considerada no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social, pois se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações. Pensamos que a *internet*, por oportunizar a consulta, o diálogo, a comunicação, a tomada de decisão coletiva, o planejamento participativo entre diferentes pessoas pode propiciar o envolvimento coletivo, como princípio democrático, norteado por valores éticos, que, por sua vez, pode significar um meio para se chegar a um choque educacional. Dessa forma, a concepção marxista de que a educação é fator essencial para a atividade social solidifica-se.

Sob enfoque psicológico, segundo Alice Crow (*apud* CHÁVEZ, 2000, p. 63), toda psicologia está relacionada com a educação. Partindo dos estudos de Vygotsky⁶, observamos que o estudo a distância, potencializado pela *internet* é recurso válido para o desenvolvimento de habilidades e competências. Vygotsky sempre afirmou, em suas obras, que a interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, também, aquele que aprende com outro o que o seu grupo social produz: os valores, a linguagem e o próprio conhecimento. Destaca, ainda, a importância do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, por este motivo sua teoria é *sociointeracionista*.

⁶ Professor e pesquisador, simpatizante do Marxismo, contemporâneo de Piaget. Sua teoria se baseia no desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Sua teoria é considerada histórico-social. (REGO: 2003)



Nesse contexto, a Formação Continuada para professores respaldada pela *Web*, norteada pela teoria de Vigotsky, busca desenvolver um trabalho que atenda à realidade do aluno, promova a descoberta e a construção do conhecimento, respeitando as individualidades de cada um, cruzando fronteiras, culturas e conceitos cognitivos, oportunizando, desse modo, o aprender a aprender e, conseqüentemente, o exercício de pensar a prática docente.

Do ponto de vista pedagógico, a Educação Continuada, a Distância, via *on-line*, possui uma dimensão muito maior. Deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. A ação pedagógica realiza atividades envolvendo relações entre pessoas e grupos sociais, possui intencionalidade com vistas às finalidades formativas, o que implica um comprometimento moral de seus agentes. (LIBÂNEO, 2001, p. 153-176). Sob essa perspectiva, tais atitudes promovem a inclusão de professores residentes nos mais longínquos lugares, pois permite a discussão de problemas educacionais, provenientes de diversos contextos, com profissionais mais experientes ou de área específica que, por meio dos diversos olhares, pode resultar em soluções eficazes.

De acordo com Emereciano (1998, p. 09), “o conhecimento é resultado das tendências pessoais e culturais, por isso, o estudo consiste em integrar experiências novas às experiências anteriores, para que haja mudança na práxis”. Assim sendo, a Educação a Distância, com o auxílio da tecnologia, em específico, com suporte da *internet*, pode ter impacto singular no contexto educacional.

Por tempo significativo a formação de professores e as novas tecnologias foram assuntos de interesse restrito apenas a especialistas da área. Agora, com a avalanche de mudanças no campo educacional e com os desafios postos por essas mudanças há uma nova visão a esse respeito. Para Papert (1985, p.38), “(...) esta tecnologia transforma-se numa poderosa ferramenta para ajudar a pensar com inteligência e emoção, sendo, pois, revolucionária”.

A Formação Continuada, a Distância, assume aqui, importante papel, uma vez que viabiliza o atendimento personalizado, real, individual e flexível, e pode minimizar os retoques superficiais que se tem realizado, iniciando, dessa forma, a ruptura com o paradigma balizador do sistema atual. Embora desprovida do contato humano, é uma modalidade que



consegue superar obstáculos e deficiências inerentes à vida interiorana, o que poderá resultar em impactos positivos na vida profissional do docente.

Para Saviani

Existem alternativas que podem resolver os problemas educacionais, como os meios de comunicação de massa, pois sendo o homem um ser inacabado é sempre objeto de educação e, para existir, necessita estar continuamente produzindo e se desenvolvendo. (SAVIANI, 1983, p.42).

Em sua dissertação, DOVAL (2003, P.2) diz que “falar de Educação a Distância no século XXI é sinônimo de estrada da informação. Ela vence distâncias que a educação tradicional não pode vencer”. Não é um modismo, nem industrialização da educação. É, sim, parte de amplo e contínuo processo de mudança que inclui não só a democratização do acesso à atualização, mas, também, a adoção de novos paradigmas educacionais. Estudar a distância, com o auxílio tecnológico da rede mundial de computadores, exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, de escrita e de interpretação (mesmo pela *internet*) além de abandono à ignorância tecnológica.

Na “mundialização” o educador se vê envolvido com seu trabalho, é convidado a produzir uma nova visão ética da Pedagogia e a descobrir, pela pesquisa, uma outra relação entre trabalho e educação. Encontrará, assim, o significado pedagógico do trabalho como uma especificidade da prática educativa, como processo de emancipação de uma nova sociedade.

A partir desse ponto de vista, o professor poderá se tornar um ser criativo, inovador e produtor de um processo que resulta na emergência de algo novo e original, pois experimenta uma nova prática pedagógica na *internet*. Além disso, libertar-se-á das restrições impostas pelo "conhecimento pronto" e será levado a buscar, de forma orientada, e com certo grau de autonomia, o conhecimento/informação de que realmente precisa. As consequências são diversas e positivas, pois o professor pode ser estimulado a utilizar o método de pesquisa, pode ser induzido ao trabalho em grupo e lhe será permitido a articulação entre teoria e prática, cuja falta é tão criticada no ensino convencional.

Como em qualquer modalidade de ensino, a Educação a Distância possui suas vantagens e desvantagens, sendo necessário, por isso, que os projetos sejam elaborados de forma bem planejada, com objetivos reais, a fim de minimizar riscos e possibilidades de fracassos.



Acreditamos que todos os elementos que sustentam a qualidade de um curso de Formação Continuada para Professores, a Distância, devem ter como norte, um projeto que vise identidade, a fim de não se tornar uma transposição de um curso presencial. Isso pede organização e acompanhamento tutorial, que possibilitarão a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Finalizando nossas reflexões, apesar da amplitude e dos benefícios aqui apresentados, é preciso, porém, muita clareza sobre as condições de adotar a educação a distância como alternativa de democratização do ensino. As questões educacionais não se resolvem pela simples aplicação técnica e burocrática de um sofisticado sistema de comunicação. Assim, compreendemos que a Educação a Distância, como qualquer modalidade de educação, precisa realizar-se como uma prática social significativa e coerente com os princípios filosóficos de qualquer Projeto Pedagógico, pautado na busca da autonomia, no respeito à liberdade e na razão.

Á GUIA DE CONCLUSÃO

Num país de grande extensão territorial como o Brasil, a Educação a Distância é uma necessidade. Com ela mudaremos não só a forma de ensinar, mas, também, a forma de aprender. Escrevemos, dessa forma, uma nova etapa na história da educação, pois o termo “a distância”, nesse contexto, pode se tornar metafórico. Com a globalização, a distância que há entre um colega de carteira é a mesma que existe entre um colega interconectado, seja no Alasca, seja no interior do Mato Grosso. E nesse novo parágrafo da história compreendemos a Capacitação de Professores, a Distância, como um meio de incluir os que são excluídos pela própria separação que existe entre o mundo em que vivem e o mundo virtual.

Diante desse panorama, podemos concluir que a o sistema educacional e aqueles que nele estão inseridos necessitam participar dessas mudanças estruturais e pedagógicas, que o novo milênio coloca. Esta nova sociedade que se descortina exige um professor diferente, um aluno diferente, uma escola diferente, um ensinar-aprender diferente, para atuar com sucesso, em um mundo em constante transformação. Não educamos mais “para o futuro”, porque o futuro é hoje e educar, hoje, significa estar presente a todo o momento e percorrer



um caminho bidirecional numa relação biunívoca e dialógica. Na sociedade da informação, ser professor significa (re) significar a todo instante sua prática pedagógica e dar novo sentido à missão. Portanto, repensar o processo de Formação Continuada para Professores, em um curso a distância, via *on-line*, é urgente para a verdadeira democratização do saber. Certamente sua sistematização irá oportunizar ao educador a ação de pensar e recriar sua prática, pois a modalidade a distância, entre outras coisas, envolve posicionar-se como organizador da aprendizagem, envolve a valorização das diferenças, o estímulo à tomada de decisão, o estímulo à formação de opiniões e à capacidade de aprender a aprender.

A nossa realidade agora é virtual e o *ciberespaço* é um espaço para aprendizagem, cercado não só de questões metodológicas, mas, também, questões de cunho sociológico, filosófico, psicológico e econômico.

Não temos respostas prontas, mas o horizonte aqui construído nos dá pistas de um novo modelo de Formação Continuada para o professor, no qual o saber pedagógico é alicerce profissional e identifica o educador como um profissional distinto dos demais profissionais.

A Educação a Distância, como prática social, é um processo histórico e inacabado. Hoje, diante das vertiginosas mudanças que a sociedade impõe, com a rede mundial de computadores invadindo o espaço educacional, novos projetos para Formação Continuada de Professores precisam ser construídos, a fim de que haja aperfeiçoamento crescente para aqueles que se comprometeram a auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano.

E como canta Milton Nascimento, “(...) há que se cuidar do broto, para que a vida nos dê flores e frutos”.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ de ZAYAS, Carlos Manuel. **La escuela en la vida**, La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.

BRASIL. **Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) (publicado no Diário Oficial da União de 11 de fev. de 1998).

_____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96. Diário oficial da União, 20 dez. 1996.



CHÁVEZ, Justo Rodríguez *et al.* **Fundamentos de La Educación**, La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2000.

DOVAL, Yamilla Roque. **Sistema de teleformación para la Asignatura de Desviación de la Conducta Social de la Carrera de Psicología**. Cuba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Facultad de Psicología, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, 2003.

EMERECIANO, Maria do Socorro Jordão (Org). **Mediatização**: material impresso para EAD. Brasília: Universa, 1998.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**, São Paulo: Avercamp, 2005.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza, 4 ed., São Paulo: Cortez, 2004.

JORDÃO, Gilberto. O mestre e a escola no período colonial brasileiro. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá v. 13 n. 1, jan./jun., 2002, p. 27- 31.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Ed. da UFPR, Curitiba, n. 17, 2001, p. 153-176.

MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação à distância - 2002/2003**, São Paulo: Editora Esfera, 2002.

NASCIMENTO, Milton. Coração de Estudante. Jardim das flores. Jun/05. Disponível em:<http://jardimdeflores.com.br/floresearte/A01m_coracaoest.htm>. Acesso em 06 de jun.2005.

PAPERT, Seymour, 1985, *Logo: Computadores e Educação*, São Paulo: Ed. Brasiliense.

PRETI, Oreste (org). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso, Cuiabá: NEAD/TE – UFMT, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 14^a ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão, Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos A. Veiga (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**, Campinas: Papirus, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1983.

UNESCO. **Formação de Recursos Humanos para a gestão educativa na América Latina**. (Cadernos Unesco Brasil. Série Educação - 4). Unesco, 2000.